

# Aplicação da abordagem fenomenológica e estudo epistêmico no turismo: análise dos artigos publicados em periódicos

**Application of the phenomenological approach and epistemic study in tourism: analysis of articles published in journals**

Cinthia Rolim de Albuquerque Meneguel – IFSP Campus Cubatão – [cameneguel@gmail.com](mailto:cameneguel@gmail.com)  
Luciano Torres Tricárico – UNIVALI – [tricarico@univali.br](mailto:tricarico@univali.br)

## RESUMO

A abordagem fenomenológica começou a ser empregada recentemente nos estudos de turismo, considerada por muitos autores como a teoria que melhor explica a dinâmica transdisciplinar da área, devido ao turismo ser um fenômeno dinâmico. As investigações sobre a comunicação científica são essenciais para a compreensão do desenvolvimento do conhecimento. Assim, o objetivo da presente investigação é identificar: a) utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo b) discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo, no que tange ao Brasil, a América Latina e Internacional. Para esse trabalho exploratório e descritivo, realizou-se uma pesquisa bibliométrica em periódicos da área de turismo, selecionados em decorrência de seu Fator de Impacto (FI) no ano de 2014 e pela seleção Sistema Qualis. Dessa maneira, a investigação baseou-se nos periódicos internacionais: *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* e nos periódicos específicos da América Latina: *Estudios y Perspectivas em Turismo*, *Caderno Virtual de Turismo* e *Turismo: Visão e Ação*. E a amostra considerou o recorte temporal entre os anos de 2010 e 2014. Foram analisados 1.552 artigos selecionados a partir do emprego no título, resumo e palavras-chave, dos vocábulos: fenomenologia – *fenomenología* – *phenomenology*, fenomenológico – *fenomenológica* – *phenomenological*,

Trabalho discutido e apresentado no XX Seminários em Administração – SEMEAD/2017.

epistemologia – epistemologia – *epistemology*. Os resultados desta pesquisa, revelam um mapeamento da produção científica associada ao método fenomenológico dentro do recorte temporal proposto. Revela-se, que com base nos indicadores analisados, as pesquisas contribuem para o reconhecimento científico da área, além de tratarem de assuntos relevantes, porém, pouco discutido e aplicado atualmente. A pesquisa é relevante, visto que estudos voltados à epistemologia do turismo são necessários para o reconhecimento científico da área.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Epistemologia, Turismo, Artigos científicos.

## ABSTRACT

The phenomenological approach began to be used recently in tourism studies, considered by many authors as the theory that best explains the transdisciplinary dynamics of the area, due to tourism being a dynamic phenomenon. Research on scientific communication is essential for understanding the development of knowledge. Thus, the objective of the present research is to identify: a) use of the phenomenological approach in tourism research; b) discussion of the phenomenological approach in tourism research in Brazil, Latin America and International. For this exploratory and descriptive work, a bibliometric research was carried out in journals in the area of tourism, selected as a result of its Impact Factor (FI) in 2014 and by the Qualis System selection. In this way, the research was based on the international journals: Annals of Tourism Research and Tourism Management and in the specific periodicals of Latin America: Studies and Perspectives in Tourism, Virtual Notebook of Tourism and Tourism: Vision and Action. Temporal period between the years 2010 and 2014. We analyzed 1,552 articles selected from the use in the title, abstract and keywords, of the terms: phenomenology - phenomenology - phenomenology, phenomenology - phenomenology - phenomenological, epistemology - epistemology - epistemology. The results of this research reveal a mapping of the scientific production associated to the phenomenological method within the proposed temporal cut. It is revealed that, based on the analyzed indicators, the research contributes to the scientific recognition of the area, besides dealing with relevant subjects, but



little discussed and applied today. The research is relevant, since studies focused on the epistemology of tourism are necessary for the scientific recognition of the area.

**Keywords:** Phenomenology, Epistemology, Tourism, Scientific articles.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende apresentar ao leitor uma análise sobre a discussão fenomenológica e epistêmica no turismo. Para tal, optou-se como objeto de estudo os periódicos científicos da área.

A comunicação acadêmica pode ocorrer de diversas formas, porém, os periódicos científicos se tornaram um dos meios de comunicação que promove a difusão do conhecimento na atualidade.

Para Hall (2011) o estudo dos aspectos quantitativos das publicações, a bibliometria, tornou-se uma questão cada vez mais significativa em estudos de turismo. No Brasil diversos autores como Rejowski (2010), Dencker (1998), Santos (2013), trabalham com o mapeamento das pesquisas no setor, o que favorece a identificação de pontos fortes e fracos em determinado campo de estudo, assim como, proporcionam o entendimento sobre o posicionamento da comunidade científica nos campos teóricos e empíricos.

Nechar (2007), reflete sobre a ausência de estudos epistemológicos do turismo. Para o autor, a epistemologia do turismo implica em não copiar argumentos tradicionais e sim efetuar uma ruptura dialética com esses fundamentos.

Desta maneira, a presente investigação busca mapear a discussão acerca das seguintes categorias de análise a) identificar a aplicação da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo e identificar a discussão sobre fenomenologia e turismo. O escopo da presente pesquisa está composto por um contexto inicial em que se apresenta a abordagem fenomenológica e seu método, a fenomenologia e o turismo, seguido das



especificações metodológicas que validaram tal estudo, a apresentação dos resultados, e por fim, a conclusão.

## A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA E SEU MÉTODO

A fenomenologia surgiu no final do século XIX e início do século XX a partir de Franz Brentano e suas análises sobre intencionalidade da consciência humana, descrevendo, compreendendo e interpretando os fenômenos dispostos à percepção. Mas, foi o pesquisador Husserl (1859 – 1938) seu maior percussor. Através de sua obra *Investigações Lógicas*, propõem um modelo que não é dedutivo e nem indutivo, um modelo que deixa de lado as especulações metafísicas abstratas e entra em contato com a essência.

A fenomenologia surge, portanto, quando através da tentativa de se compreender a realidade social, se reconhece algo existencial e irreduzível à realidade natural, a consciência crítica de que os métodos usuais de captação não contemplam a realidade captada. Para Demo (1995: 250) a “subjetividade faz parte da realidade social, o homem é ator e não consegue observa-se neutralmente e estabelece com sua sociedade uma relação muito mais complexa que a formal-lógica da ciência clássica”.

“A palavra fenomenologia vem do grego *phainomenon* (aquilo que se mostra a partir de si mesmo) e *logos* (ciência ou estudo), é assim o estudo do fenômeno, entendido como aquilo que se mostra ou se revela por si mesmo” (Martins & Theóphilo, 2009: 44), “aquilo que aparece à consciência daquilo que é dado” (Lyotarde, 196:10), um conceito de método (Heidegger, 2006).

Para Husserl o conceito de fenômeno evoluiu ao longo do tempo e de suas obras, passando das realidades possíveis de serem alcançadas para o conceito de estar consciente de algo. Ampliou-se o conceito de fenomenologia à totalidade do pensamento humano.

Martins e Theóphilo (2009), apresentam como características dos fenômenos: possuem natureza própria; não se restringem as coisas físicas;



são anteriores às nossas teorias e conceitos; não devem ser identificados com os fenômenos sensíveis tal como os interpreta a ciência natural; e qualquer fenômeno representa um ponto de partida para uma investigação.

A fenomenologia pressupõe a possibilidade de chegar-se às características essenciais de todo e qualquer fenômeno que se manifeste à consciência, consiste em alcançar a essência através da redução fenomenológica, apresentando o fenômeno livre de pensamentos pessoais e culturais (Martins & Theóphilo, 2009). Os fenômenos são sempre anteriores a nossas teorias e conceitos, sendo que sua essência que não se reduz ao fato (Moreira, 2002).

Sendo o objeto de estudo o fenômeno, o instrumento é a intuição e o objeto é entender a relação entre fenômeno e essência, ou seja, a realidade construída é compreendida a partir da descrição densa das experiências, não havendo separação entre sujeito e objeto. Dessa maneira, o foco da fenomenologia está no que é dado pela intuição apenas (Moreira, 2002:83).

Inúmeros filósofos (Max Scheler, Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty e Lévinas), fundamentam o seu modo de pensar e elaborar suas filosofias por meio da fenomenologia (Lima, 2014). E, embora existam correntes diferentes dentro da própria fenomenologia e que a abordagem dos problemas se dê de maneiras distintas, possuem em comum o fato de terem renovado a forma de abordar os fenômenos humanos ao adotar uma abordagem eidética, ou seja, se preocupam com suas essências (Medeiros, Passador & Becheleni, 2010).

Merleau-Ponty (1999) explica que a fenomenologia trata do estudo das essências, e que as essências se referem ao sentido verdadeiro de algo, visto que é um conhecimento que relata o espaço, o tempo e o mundo vivido. E essa relação conduz a reflexão em direção à existência (Lima, 2014). Para Husserl (1990: 33) a essência é entendida como “voltando-se as próprias coisas”, ou, “princípio dos princípios”. Já Martins e Theóphilo (2009) explicam essência como:



A essência não é a coisa ou a qualidade. Ela é somente o ser da coisa ou da qualidade, isto é, um puro possível para cuja definição a existência não entra em conta, muito embora se dê através dela. Todo fenômeno tem uma essência, o que se traduzirá pela possibilidade de designá-lo, de nomeá-lo.

Outra característica da fenomenologia é o processo de *Epoché* (que significa em grego – *suspensão de julgamento*) é o método básico da investigação, é a suspensão do juízo. Dessa maneira, para Husserl (1990) a fenomenologia exige uma eliminação das noções preconcebidas, coloca-se entre parênteses os julgamentos do senso comum, crenças e proposições sobre o mundo natural. Abbagnano (2000) apresenta como uma atitude desvinculada de qualquer interesse natural ou psicológico na existência das coisas do mundo e do próprio mundo. É pela *Epoché* que se contempla a revelações das essências.

A variação eidética, denominada por Husserl, consiste em imaginar todas as variações de um objeto. A palavra eidética vem do grego *eidos* (forma), nesse sentido, forma pela qual nos movemos pela consciência de objetos individuais concretos para o domínio trans empírico das essências puras (Martins & Theóphilo, 2009). Assim, a redução eidética almeja alcançar apenas a sua forma essencial, separando do fenômeno tudo o que não lhe é necessário. Pode-se concluir que o método fenomenológico “consiste na busca da essência do fenômeno, tal qual o mesmo se apresenta à consciência do pesquisador, mediante a intuição deste” (Martins & Theóphilo, 2009: 46).

Cabe a devida atenção à teoria peirceana da abdução - de Charles Sanders Peirce, que se baseia na ideia de que é quase impossível conceber que a verdade possa não ser absoluta; e, no entanto, a verdade do homem nunca é absoluta porque a base do Facto é a hipótese (Peirce, 1975).

O autor define o conceito de abdução na pesquisa como a única operação lógica que introduz ideias novas (Peirce, 1975), baseando-se na



ideia de que pode existir algo como a verdade absoluta; de que o conhecimento humano não é absoluto, mas falível; e de que não pode haver conhecimento sem hipótese. Assim, a abdução, considerada como uma inferência, é a base de todo o conhecimento, sendo o caminho que pode conduzir à verdade. Peirce, se concentra no conceito de abdução a promessa de entendimento da criatividade em ciência (Hoffmann, 1999).

Segundo Husserl (1990) a percepção é o instrumento de conhecimento da fenomenologia, sendo a visão direta e ao mesmo tempo geral, como forma de consciência na qual se dá algo originalmente, sendo possível pela intencionalidade da consciência, que significa referir-se a algo como seu objeto.

Diversos autores apresentam que a fenomenologia não aplica um conjunto de regras preestabelecidas, não existe um método único, mas sim uma atitude de abertura para se compreender aquilo que se mostra, apresentando, portanto, limitações e lacunas da ciência empírica.

Martins e Theóphilo (2009), apresentam características do método fenomenológico como sendo: investigação de fenômenos particulares e de essências gerais, observação dos modos de dar-se e da constituição dos fenômenos na consciência, suspensão da crença na existência dos fenômenos e interpretação do sentido dos fenômenos.

Logo Moreira (2002), apresenta algumas variantes da fenomenologia, sendo estas: a Fenomenologia descritiva – que é descritiva e reflexiva ao que se refere ao objeto estudado, sendo o tronco principal desta vertente; a Fenomenologia Realista possui ênfase pelas essências universais de vários tipos de assuntos. Martins e Theóphilo (2009) apresentam ainda como fenomenologia hermenêutica: caracteriza-se como um método de interpretação.

A fenomenologia, portanto, contribui para as ciências sociais, se destacando pelo fato de enxergar e aceitar as especificidades de seus objetos ao introduzir a noção de essência.



## A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA NAS PESQUISAS EM TURISMO

A fenomenologia é um método que vem sendo aplicado pelas áreas de enfermagem, educação, geografia, estudos da religião e psicologia, sendo altamente complexa, requerendo um envolvimento ativo do pesquisador, tempo, atenção e conhecimento específico da abordagem filosófica (Pernecky & Jamal, 2010).

O turismo é um fenômeno social complexo, que condensa uma série de aspectos da sociedade e da cultura, formado por diversos atores. Como fenômeno dedicado a investigação científica, o turismo assume um papel importante no final dos séculos XX e XXI, assim, o amadurecimento da investigação em turismo começa a ser evidenciado pelos debates sobre as abordagens da pesquisa e a crescente sofisticação das técnicas utilizadas para investigar o campo turístico (Cooper, 2003).

Nechar (2007) expõe que as ciências sociais – campo do turismo – se diferencia da ciência exata por sua capacidade crítica, reflexiva e interpretativa. Desta forma, o turismo pode estar compreendido pela análise da ciência social, tendo a mesma possibilidade. Para tal, os pesquisadores de turismo não devem estar presos a esquemas, teorias e metodologias pré-elaboradas para interpretar o campo. Porém, é sabido que no âmbito das ciências humanas e sociais, não se tem um consenso sobre a sua fundamentação científica.

Com base na reflexão acima, é possível identificar que nos últimos anos, busca-se essencialmente a sistematização de um corpo teórico para o turismo, surgindo algumas obras que procuram dar uma maior contribuição para o desenvolvimento teórico e conceitual da área, tais como as obras de Leiper (1981, 2000), Tribe (1997, 2000 e 2004), Beni (1998), Phillimore e Goodson (2004), Tribe e Airey (2007), Pearce e Bultler (2010), Nechar e Netto (2010) e Pearce (2012). Evidencia-se que, a investigação em turismo já ultrapassou os limites da ciência tradicional com base empírica. A academia



de turismo tem novas perspectivas e paradigmas de investigação, que seguem por uma investigação qualitativa e crítica.

Para Nechar (2007), o turismo é um fenômeno com muitas facetas na qual o objeto de estudo e investigação implica em reconhecer o homem em sociedade é quem está no centro da análise, o encontro com outras civilizações, culturas, histórias, tradições e práticas, gera repercussões positivas e negativas. A experiência é a essência do turismo (Panosso Netto, 2009), sendo assim, a experiência de um indivíduo não será a mesma de outro. A partir desta concepção de que a experiência é um dos elementos principais do turismo, a fenomenologia passou a ser aplicada em seus estudos.

A fenomenologia procura examinar a experiência humana de forma rigorosa e descritiva (Lima, 2014). Não é apenas uma mera descrição, mas se trata de um método com rigor, estritamente filosófico e que permite abrir um caminho de uma nova fundamentação ontológica (Nechar, 2011). Pode-se dizer, que é uma atitude de reflexão que abandona as construções artificiais e os sistemas da metafísica, a fim de observar os fenômenos, tais como eles se manifestam.

Panosso Netto (2011), explica que a fenomenologia se baseia na observação e na percepção do turismo como um fenômeno altamente dinâmico. Panosso Netto (2008), apresenta que a fenomenologia pura ou transcendental, é a ciência das essências, a compreensão que faz o objeto ser o que é. Dieckow (2010), justifica que a fenomenologia pode ser aplicada ao turismo também no aspecto econômico, quando se toma o turismo como fenômeno, permite que mesmo sendo objeto de investigação heterogênea, suas particularidades em relação a demanda e oferta são temporais.

A fenomenologia abarca elementos importantes e presentes nas pesquisas em turismo, tais como a relação da experiência humana com os meios através de sua essência. O método fenomenológico por ser crítico, rigoroso e sistemático, propicia um tratamento multidisciplinar dos



fenômenos, mostrando-se interessante e aplicável para as mais variadas investigações em turismo.

Marujo (2013) apresenta que o turismo é um fenômeno multidimensional e, por isso, pode ser analisado a partir de diversos pontos de vista. Nos estudos turísticos, qualquer metodologia deve ser selecionada em função dos objetivos de investigação e do tipo de análise que o investigador deseja realizar. Sendo que diversos teóricos defendem a ideia de que para a criação de uma teoria do turismo, irá passar-se necessariamente por um estudo sobre a fenomenologia como base epistêmica.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente trabalho, optou-se pela análise bibliométrica, que é a tipologia de estudo que permite quantificar os processos de comunicação escrita, entendê-los e mapeá-los (Araújo, 2006).

O termo “Bibliometria” foi criado por *Otlet* em 1934, mas se popularizou em 1969, com o trabalho de *Pritchard*. Até então, era usado o termo “Bibliografia Estatística” (Araújo, 2006). Segundo o autor, a bibliometria consiste em aplicar técnicas estatísticas e matemáticas para medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico, descrevendo aspectos da literatura e de outros meios de comunicação, utilizando métodos quantitativos para uma avaliação objetiva.

Macias-Chapula (1998: 135), afirma que a “bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades”, que combinados a outros indicadores, os estudos bibliométricos podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa.

A classificação da pesquisa para o trabalho é exploratória, descritiva e comparativa. A investigação exploratória procura descobrir novas ideias, perspectivas e aspectos da realidade. Já a descritiva conforme Gil (2002),



têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis de forma objetiva. A pesquisa comparativa por sua vez, proporciona a análise dos dados cruzados, a qual permite perceber as relações entre os fenômenos (Schluter, 2003).

Com abordagem quantitativa (Dencker, 1998; Schluter, 2003), busca explicar o fenômeno baseando-se em números, com o objetivo de transformar as informações em elementos mensuráveis de pesquisa, estabelecendo relações.

Ao considerar que o periódico científico é um canal de comunicação confiável, de periodicidade seriada, e de publicação mais dinâmica do que a de um livro, a avaliação dos dados e a sua validação por pares, assim como a certeza de que os dados serão divulgados de maneira eficiente, exigem do pesquisador referências acerca da qualidade dos periódicos utilizados no desenvolvimento de suas pesquisas (Ferreira, 2010).

Para essa investigação, a seleção dos periódicos analisados seguiu alguns critérios. Para os periódicos internacionais a escolha foi decorrente ao Fator de Impacto (FI) do ano de 2014. O Fator de Impacto é um dos indicadores desenvolvido pelo *Institute for Scientific Information (ISI)*, do *Journal Citation Reports (JCR)*, que também apresenta o índice de citação imediata (*immediacy index*), a meia vida das citações (*cited half-life*) (Strehl, 2005). Portanto, o Fator de Impacto é um índice bibliométrico, correspondente ao número de citações que um periódico recebe em dois anos anteriores ao ano de cálculo, dividido pelo número de todos os artigos nele publicado no mesmo período.

Portanto, da área de turismo, os periódicos com maior Fator de Impacto foram: o *Annals of Tourism Research*, que apresentou FI: 2,685 e o *Tourism Management*, com o FI: 2,554. Buscando o periódico de maior impacto na América Latina, temos o *Estudios y Perspectivas en Turismo* – editado na Argentina com FI: 0,1103 (tabela 1).



De acordo com Santos e Rejowski (2013), até a presente data, nenhuma das publicações de turismo do Brasil constam no *Journal Citation Reports* da *Thomson Reuters*. Conseqüentemente, nenhuma dessas publicações possui Fator de Impacto (FI). Portanto, para os periódicos brasileiros utilizou-se como critério de seleção o Sistema Qualis. Segundo os autores, o Sistema Qualis gera uma lista que é elaborada pelos comitês de áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliação da produção científica de docentes e discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) recomendados no Brasil, classificando em estratos decrescentes os periódicos – A1, A2, B1 a B5, e C – com uma respectiva pontuação.

Para a presente pesquisa, utilizou-se a versão 2015 do sistema Qualis, e foram selecionados os periódicos: Caderno Virtual de Turismo – classificado como B1, e o periódico Turismo: Visão e Ação – classificado como B2. O periódico *Estudios y Perspectivas en Turismo* também recebe a classificação pela Qualis, sendo B1 (tabela 1).

Tabela 1: Recorte da pesquisa

ÂMBITO	PERIÓDICO	CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE EDIÇÕES				
			2014	2013	2012	2011	2010
Internacional	Annals of Tourism Research	FI: 5,086	6	4	4	4	4
	Tourism Management	FI: 2,554	6	6	6	6	6
América Latina	Estudios y Perspectivas en Turismo	FI: 0,1103 / B1	4	6	6	6	6
	Caderno Virtual de Turismo	B1	4	4	3	3	3
	Turismo: Visão e Ação	B2	3	3	3	3	3
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>23</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>

Fonte: dos autores.



Os periódicos são divididos em seções que apresentam artigos, resenhas de livros, ensaios, relatos de eventos, estudos de caso, dentre outros informes. Para a presente pesquisa, foram selecionados apenas os artigos publicados na íntegra.

A amostra da pesquisa foi obtida considerando-se um recorte espacial e temporal. Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2014 (tabela 1 e 2). No total 1.552 artigos foram analisados com o intuito de identificar a utilização da abordagem fenomenológica no estudo em turismo, a discussão da aplicação fenomenológica nas pesquisas de turismo e a discussão epistêmica do turismo.

As informações sobre cada artigo foram obtidas no site da própria revista. Para a investigação foram feitas buscas no título, resumo e palavras-chave, empregando os vocábulos: fenomenologia – fenomenología - phenomenology, fenomenológico – fenomenológica - phenomenological, epistemologia – epistemología – epistemology. Surgindo a oportunidade de identificar como os periódicos tratam do referido tema.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao todo, entre 2010 e 2014, foram publicados 1.552 artigos acadêmicos científicos nos periódicos selecionados (*Annals of Tourism Research*, *Tourism Management*, *Estudios y Perspectivas en Turismo*, *Caderno Virtual de Turismo* e *Turismo: Visão e Ação*). Sendo que, os periódicos internacionais publicaram uma quantidade superior de artigos em comparação aos periódicos nacionais dentro do recorte temporal utilizado na pesquisa. A média de publicação dos periódicos internacionais foi de 430 artigos e dos periódicos nacionais 131 artigos.

Dentro dessa perspectiva, a revista *Tourism Management* foi a que mais publicou artigos científicos, com o total de 613 entre as internacionais. No entanto, a revista *Estudios y perspectivas en turismo* foi a que mais publicou na América Latina, com o total de 318 artigos. E a revista *Caderno*



Virtual de Turismo com o total de 140, foi a que mais publicou no Brasil (tabela 2).

A presente amostra permite observar que no global, desde o ano de 2010, a produção científica em turismo teve um aumento considerável, com a média anual 310 artigos publicados. Sendo que, o ano de 2012, teve um número expressivo de publicações, considerado acima da média com 360 artigos (tabela 2).

Tabela 2 – Artigos publicados anualmente por cada periódico selecionado.

Artigos publicados	Ano					TOTAL
	2014	2013	2012	2011	2010	
<b>Periódico 1</b>	82	72	85	67	52	358
<b>Periódico 2</b>	134	130	139	126	84	613
<b>Periódico 3</b>	32	59	86	80	61	318
<b>Periódico 4</b>	27	29	24	30	30	140
<b>Periódico 5</b>	27	26	26	23	21	123
<b>TOTAL</b>	302	316	360	326	248	1552

Nota: Periódico 1 – *Annals of tourism research*. Periódico 2 – *Tourism Management*. Periódico 3 – *Estudios y perspectivas en turismo*. Periódico 4 – Caderno Virtual de Turismo. Periódico 5 – Turismo: Visão e Ação.

Fonte: dos autores.

Este estudo segue apresentando seus resultados, conforme a ordem das categorias de análise propostas: utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo; e a discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo, assim como a quantificação dos artigos no tema em relação ao universo total da pesquisa.

Primeiramente, serão organizados os resultados obtidos nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 por periódico, para posteriormente realizar um comparativo do quinquênio, com o objetivo de verificar a evolução dos estudos. Portanto, inicia-se a análise dos periódicos conforme a ordem mencionada na tabela 1 e 2.

Apoiando-se no levantamento de dados da revista *Annals of Tourism Research* (amostra da tabela 3), identificou-se que, ao longo dos cinco anos



analisados, apenas 4 pesquisas mencionaram a utilização da abordagem fenomenológica como base epistêmica nos critérios analisados, correspondente ao total de 1,17% no ano de 2012, assim como o total de 2,77% no ano de 2013 e 1,22% no ano de 2014. Correspondendo a 1,11% dos artigos publicados no período analisado.

Apenas uma pesquisa foi publicada discutindo a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo, equivalente 1,92% no ano de 2010 e no global 0,27%.

No entanto, as pesquisas que discutem epistemologia e turismo, são as mais expressivas, com o total de 6 publicações, correspondendo a 1,95% dos artigos do quinquênio. Ressalta-se, que esse indicador se concentra nos anos de 2012 com 3,52% e no ano de 2013 com 4,16%.

Tabela 3: Indicadores do periódico *Annals of Tourism Research*.

<b><i>Annals of Tourism Research</i> Indicadores</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
A	1	1,22	2	2,77	1	1,17	—	—	—	—
B	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1,92
C	—	—	3	4,16	3	3,52	—	—	—	—

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

Partindo do mesmo processo de análise, o periódico *Tourism Management*, obteve em sua composição, apenas duas pesquisas publicadas de acordo com os indicadores (tabela 4). Sendo que, uma delas com abordagem fenomenológica como base epistêmica, e a outra sobre epistemologia e turismo. Que juntas correspondem a 0,32% das pesquisas publicadas no quinquênio.

Tabela 4: Indicadores do periódico *Tourism Management*.



<b>Tourism Management Indicadores</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
A	1	0,74	—	—	—	—	—	—	—	—
B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
C	—	—	—	—	1	0,71	—	—	—	—

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

A revista *Estudios y Perspectivas en Turismo* não publicou nenhum artigo com os indicadores A e B (tabela 5), porém, contribuiu significativamente ao que refere as investigações a respeito da discussão sobre epistemologia e turismo, comunicando o total de 5 publicações acadêmicas. Sendo que, 4 delas publicadas no ano de 2011, correspondente a 5% da publicação anual, e uma em 2012, proporcional a 1,16% das publicações do também do referido ano.

Tabela 5: Indicadores do periódico *Estudios y Perspectivas en Turismo*.

<b>Estudios y Perspectivas en Turismo - Indicadores</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
A	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
C	—	—	—	—	1	1,16	4	5	—	—

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

O periódico *Caderno Virtual de Turismo* não publicou nenhuma pesquisa corresponde aos indicadores pesquisados. E o periódico *Turismo: Visão e Ação*, publicou um artigo relativo a discussão sobre abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo (indicador B) no ano de 2011, equivalente a 4,34% dos artigos publicados no mesmo ano.



Desse modo, quanto ao veículo de divulgação, verificou-se uma maior representatividade dos indicadores pesquisados na divulgação de artigos no periódico *Annals of Tourism Research*, que globalmente apresentou 58%. Seguido pelo periódico *Estudios y perspectivas en turismo* com 26% das publicações (tabela 6).

Já, ao que se relaciona aos indicadores, o mais discutido no meio acadêmico foi o C – Discussão sobre epistemologia e turismo, correspondente a 63% das publicações. Seguido pela temática do indicador A – Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo, com 26% das publicações (tabela 6).

A discussão sobre o indicador A – Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo, aponta que a fenomenologia vem sendo prestada a pesquisas de turismo, mostrando a sua real aplicabilidade no campo. Embora este índice tenha sido pequeno se comparado ao número global, apresenta uma outra indagação ou tema de estudo: será que esta amostra poderá ser relativamente maior se analisarmos outros elementos que integram o artigo? Ou, será que pesquisadores estão adotando a abordagem fenomenológica, porém não explicitando em seus resumos? Ou ainda, em que proporções a abordagem fenomenológica vem sendo aplicada nas pesquisas de turismo?

Entretanto, sobre o indicador B – Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo, observa-se que se trata de uma discussão pouco realizada, até o presente momento. Talvez, pelo fato do turismo ainda ter predominância de uma racionalidade, ou pelo simples fato da fenomenologia estar em processo de consolidação.

Com relação ao indicador C – Discussão sobre epistemologia e turismo, evidencia-se que, nos últimos anos a discussão epistêmica do turismo vem ocorrendo, buscando-se sistematizar um corpo teórico para a área do turismo, contribuindo para o desenvolvimento teórico e conceitual do campo de estudo.



Tabela 6: Indicadores e respectivos periódicos.

INDICADOR	PERIÓDICO 01	PERIÓDICO 02	PERIÓDICO 03	PERIÓDICO 04	PERIÓDICO 05	TOTAL GERAL	TOTAL PERCENTUAL
A	4	1	—	—	—	5	26%
B	1	—	—	—	1	2	11%
C	6	1	5	—	—	12	63%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>
<b>TOTAL PERCENTUAL</b>	<b>58,00%</b>	<b>10,50%</b>	<b>26,00%</b>	—	<b>5,50%</b>	<b>100,00%</b>	

Nota: Periódico 1 – *Annals of tourism research*. Periódico 2 – *Tourism Management*. Periódico 3 – *Estudios y perspectivas en turismo*. Periódico 4 – Caderno Virtual de Turismo. Periódico 5 – Turismo: Visão e Ação.

Nota: A - Utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo. B - Discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo. C- Discussão sobre epistemologia e turismo. % - Percentual em relação aos artigos publicados no referido ano na própria revista (tabela 2). — - Sem ocorrência.

Fonte: dos autores.

De forma geral, os resultados demonstram que todos os indicadores pesquisados, vêm sendo relativamente discutidos nos últimos cinco anos, principalmente em âmbito internacional. Caracterizando, ainda, a necessidade de a área de turismo discutir bases epistemológicas a partir de múltiplas visões de pesquisa, auxiliando na transformação e na consolidação desse campo científico frente as mais variadas realidades complexas de investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa oferecem um mapeamento da produção científica sobre turismo, relacionando-se com a utilização da abordagem fenomenológica nas pesquisas em turismo e a discussão sobre a abordagem fenomenológica em pesquisas de turismo no que tange ao Brasil, a América Latina e ao universo internacional, publicados em periódicos científicos associados ao recorte temporal do estudo. Em paralelo, traçou-se um estudo apresentando contrastes entre os indicadores



das pesquisas, auxiliando no debate sobre epistemologia e turismo realizado no período.

A partir do recorte proposto, a coleta de dados e análises realizadas nessa investigação, tornaram-se relevantes para o conhecimento e compreensão do cenário das pesquisas científicas em turismo, obtendo uma implicação prática e teórica para a área de estudo, visto que, o objetivo da ciência é a ampliação de conceitos e sua aplicabilidade. Observar os conhecimentos discutidos pela academia é uma maneira significativa de se identificar fragilidades e dimensões que carecem de reflexão.

Evidencia-se, que os indicadores apresentados nesse estudo, são temas presentes nas discussões acadêmicas, embora, as publicações de âmbito internacional discutam com maior frequência esses assuntos, se comparadas as publicações nacionais. Um dos fatores que pode explicar essa situação, é a expertise dos pesquisadores internacionais frente aos nacionais, no que se refere a reflexão e a construção de um arcabouço teórico para o turismo.

Dessa forma, o estudo apresentado contribui como mais uma ferramenta na busca por novas compreensões e reflexões a respeito da pesquisa em turismo. Entretanto, por ser tratar de uma pesquisa exploratória, algumas limitações são dadas a esta investigação. Em vista disso, não se permite a generalização desses resultados, sendo uma de suas limitações, o tamanho da amostra, que é pequena dentro do universo de artigos acadêmicos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2014, e também, pelo fato da amostra não ser probabilística. Logo, sugere-se, pesquisas posteriores com uma amostra mais abrangente, com outros recortes temporais, com novas fontes de referências e outras categorias de análise. Caso os resultados sejam os mesmos, poderá, portanto, fazer uma inferência dos resultados com mais segurança.

Porém, entende-se que é importante o debate aberto sobre as leituras epistemológicas diferentes existentes, além do surgimento de novas pesquisas relacionadas à epistemologia do turismo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbagnano, N. (2000) *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Araujo, C. A. (2006) Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Beni, M. (1998) *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac São Paulo.
- Castillo Nechar, M. (2007) La investigación y epistemología del turismo: oportes y retos. *Revista Hospitalidade*, 4(2), 79-95.
- Cooper, C. (2003) Progress in Tourism Research. In Cooper, C (Ed.) *Classic reviews in tourism*. Clevedon: Channel View Publications.
- Demo, P. (1995) *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- Dencker, A. F. M. (1998) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.
- Dieckow, L. M. (2015) Turismo. Um abordaje micro y macro económica. Disponível em: <http://www.eumed.net/libros/2010b/678/>. Acesso em: 12 de julho de 2015.
- Ferreira, A. G. C. (2010) Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *Revista de Ciência da Informação*, 11(3), 74-92.
- Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hall, M. (2011) Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism". *Tourism Management*, 32(1), 16-27.
- Heidegger, M. (2006) *Ser e tempo*. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes.
- Hoffmann, M. (1999) Problems with Peirce's Concept of Abduction. *Foundations of Science*, 4(1), 271-305.
- Husserl, E. (1990) *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70.
- Leiper, N. (1981) Towards a cohesive curriculum in tourism: the case for distinct discipline. *Annals of Tourism Research*, 8(1), 69-84.



Leiper, N. (2000) An emerging discipline. *Annals of Tourism Research*, 27(3), p. 805-809.

Lima, A. B. M. (2014) O que é fenomenologia?. In Lima, A. B. M. (Org.) *Ensaio sobre fenomenologia*. Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus, BA: Editora da UESC.

Lyotard, J-F.(1967) *A fenomenologia*. São Paulo: Difusão Européia do Livro.

Macias-Chapula, C. A. (2009) O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134-140.

Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009) *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2 ed. São Paulo: Atlas.

Marujo, N. (2013) A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. *Revista de investigación en turismo desarrollo local - Turydes*, 6(14), 1-16.

Medeiros, M. L., Passador, J. L., & Becheleni, D. G. (2010) A fenomenologia e a pesquisa em turismo: reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico. *Turismo: Visão e Ação*, 13(1), 20-34.

Merleau-Ponty, M. (1999) *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Moreira, D. A. (2002) *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Nechar, M. C. (2011) Epistemologia critica del turismo. Qué es eso?. *Turismo em análise*, 22(3), 516-538.

Panosso Neto, A. (2008) *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. Trillas: México.

Pearce, D. (2012) *Frameworks for Tourism Research*. Wallingford: Cabi International.

Pearce, D., & Butler, R. (2010) Introduction - looking back, moving forward. In Pearce, D., & Butler, R, (Eds.) *Tourism Research: a 20:20 vision*. Goodfellow: London.

Peirce, C. S. (1975) Textos de Charles Sanders Peirce. In Mota, O. S. (Ed.) *Semiótica e filosofia*. 2 ed. São Paulo: Cultrix.



Pernecky, T.; Jamal, T. (2010) (Hermeneutic) Phenomenology in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 37(4), 1055-1075.

Phillimore, J., & Goodson, L. (2004) Progress in qualitative research in tourism: epistemology, ontology and methodology. In Phillimore, J., & Goodson, L. (Eds.) *Qualitative Research in Tourism: ontologies, epistemologies and methodologies*, Routledge, London.

Qualis periódicos (2015) *Plataforma Sucupira*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf?>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

Rejowski, M. (2010) Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Turismo em análise*, 21(2), 224-246.

Santos, G. E. de O.; Rejowski, M. (2013) Comunicação Científica em Turismo no Brasil - Análises descritivas de períodos entre 1990 e 2012. *Revista brasileira de pesquisa em turismo*, 7(1), 149-167.

Schulter, R. G. (2003), *Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph.

Strehl, L. (2005) O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, 34(1), 19-28. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100003>.

Tribe, J. (1997) The indisciplined of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 809-813.

Tribe, J. (2000) Indisciplined and unsubstantiated. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 809-813.

Tribe, J. (2004). Knowing about tourism. Epistemological issues. In Phillimore, J. & Goodson, L. (Eds.), *Qualitative research in tourism. Ontologies, epistemologies and methodologies*. London: Routledge.

Tribe, J.; Airey, D. (2007), *Developments in tourism research*. Amsterdam: Elsevier.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Cinthia Rolim de Albuquerque Meneguel** – elegeu o objeto de estudo da pesquisa, estruturou o método, realizou a revisão da literatura, reuniu os



dados e realizou sua descrição, escreveu a redação do manuscrito, preparou e apresentou o trabalho em evento acadêmico científico,

**Luciano Torres Tricárico** – orientou a redação do manuscrito, apresentando sugestões importantes a serem incorporadas ao trabalho,

